

CLARICE LISPECTOR: A REPRESENTAÇÃO DO IMPOSSÍVEL ATRAVÉS DA PALAVRA

Paula Érica Lopes de Melo; Gabrielle Silva Marinho; Jaquellania Aristides Pereira

Escritora de renome internacional, Clarice Lispector, surgiu no cenário nacional com uma escritora de grande densidade estilística e filosófica que requer do leitor uma intensa atividade de recepção na construção de sentido de suas obras. Na leitura de seus romances, por exemplo, o leitor logo entra em contato com situações inusitadas, que muitas, vezes, beira o absurdo, mesmo estando inseridas nas cenas comuns do cotidiano. Este trabalho buscou analisar as características que fazem de Clarice Lispector uma escritora que representa o indizível, ou seja, o que não se pode representar em palavras dentro do código convencional da linguagem. Esse desafio - dizer o que é impossível de dizer - fez dela uma escritora atormentada e simultaneamente fascinada pelas descobertas que o exercício da escrita lhe reservava. Nesta perspectiva, sujeito e objeto, em Clarice Lispector, são abordados sob distintas polaridades, são verso e reverso da mesma realidade, buscando-se a integração, ao mesmo tempo em que se tem a consciência da separação. Utilizamos, como referencial teórico, os estudos de Nunes (1985 e 1995), Iannace (2001), Helena (1962) e Coutinho (2004). Os resultados de nossa pesquisa apontaram para a forma sedutora do discurso de Clarice Lispector, pois a partir de grandes constructos metafóricos e plasmada, prioritariamente, de uma zona sensível, ela nos permite imergir em uma leitura que nos apreende de uma forma inimitável.

Palavras-chave: Clarice Lispector. Literatura Brasileira. Renovação.